

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

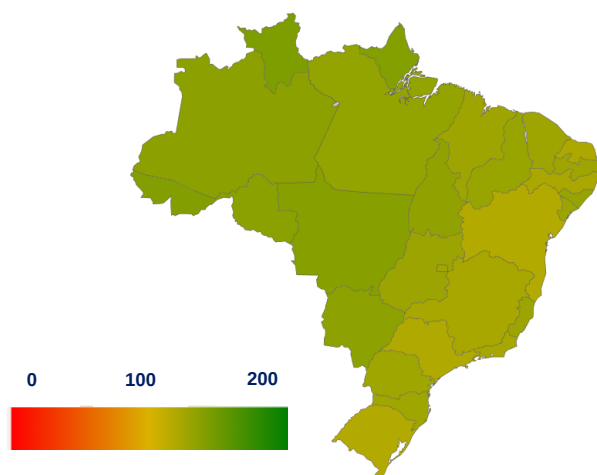
A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em patamar otimista no mês de novembro de 2022 ao situar-se em 143,1 pontos. Apesar disso, o índice desacelerou o movimento de crescimento diante do mês anterior ao expandir-se 3,8%. Não obstante, no geral, a confiança segue 5,1% maior do que o registrado no início da crise da pandemia, definida em fevereiro de 2020.

Os componentes e os subcomponentes do ICEC mantêm-se no patamar otimista, e todos apresentaram variação positiva tanto na passagem mês a mês quanto na comparação com igual período do ano anterior. Essa expectativa positiva foi impulsionada, principalmente, pelo crescimento frente ao desempenho de outubro dos seguintes subcomponentes: condições atuais da economia (9,6%), nível de investimento das empresas (5,3%) e indicador de contratação de funcionários (5,0%).

Por outro lado, três subcomponentes permanecem aquém dos níveis observados em fevereiro de 2020: condições atuais da economia (-2,5%), situação atual dos estoques (-1,4%) e expectativa da economia brasileira (-0,5%). Esse resultado sinaliza que a confiança do empresário catarinense embora esteja em movimento crescente desde o mês de agosto, ainda não se trata de um processo homogêneo entre todos os segmentos do setor.

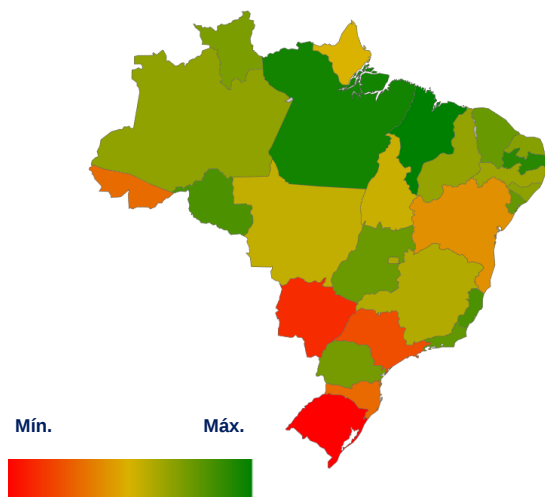
Expectativas do empresário do comércio continua a crescer em novembro

Índice do ICEC por Estado – Agosto 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense permanece em patamar otimista no mês de novembro, ao situar-se em 143,1 pontos. O nível otimista atingiu todos os componentes e subcomponentes que compõem o ICEC. Inclusive, a confiança dos empresários já recuperou o patamar pré-crise da pandemia da COVID-19 ao estar 5,1% acima do nível de fevereiro de 2020 (136,2 pontos).

Variação mês a mês – Agosto 2022



Apesar do nível otimista, a confiança do empresário do comércio tem sofrido oscilações durante o ano de 2022, variando entre resultados negativos e positivos, entretanto, desde agosto mantém-se uma tendência de crescimento. Ao longo deste ano de 2022, entre janeiro e novembro, houve seis meses de variação positiva e cinco negativos, com a média da variação

mensal deste período é de 0,78%.

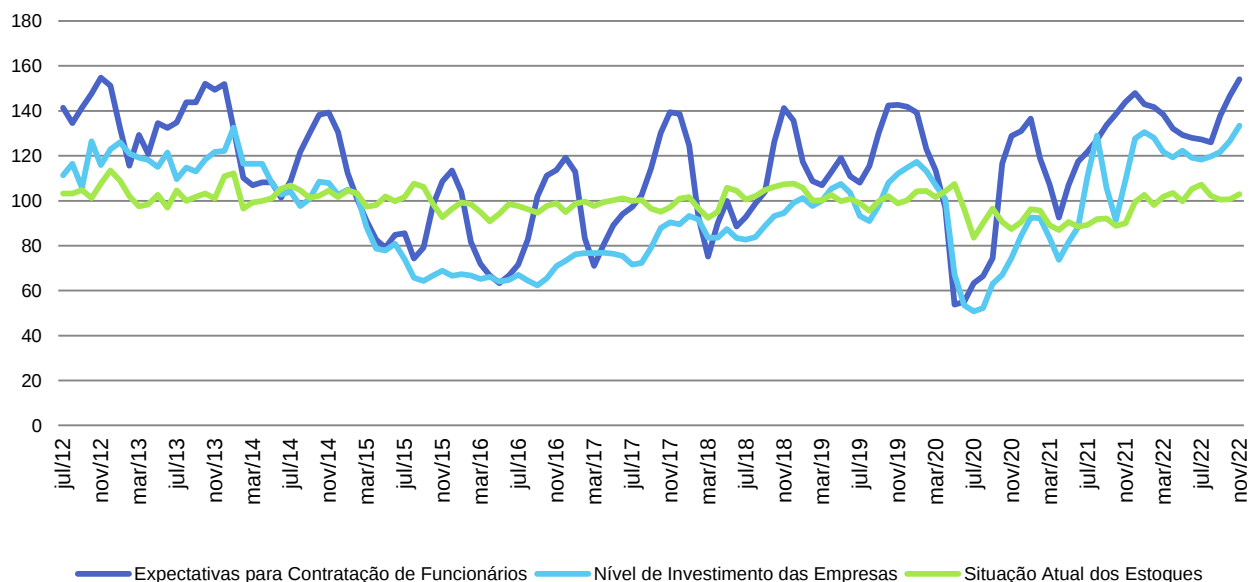
Em novembro, o índice desacelerou o resultado positivo ao crescer 3,8% diante do mês anterior, após aumentar 5,6% de setembro para outubro. Na comparação anualizada, o índice elevou-se consideravelmente ao subir 18,8%.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	nov/21	out/22	nov/22	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Nov.22/Fev. 20	Nov.22/Out.22	Nov.22/Nov21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	120,5	137,9	143,1	5,1%	3,8%	18,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	94,0	121,0	127,4	1,8%	5,3%	35,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	91,3	106,1	116,2	-2,5%	9,6%	27,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	95,7	121,3	126,7	3,6%	4,4%	32,4%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	94,9	135,5	139,2	4,0%	2,8%	46,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	153,1	168,2	171,9	1,2%	2,2%	12,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	147,7	161,2	166,3	-0,5%	3,1%	12,5%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	154,8	166,6	171,8	1,6%	3,1%	11,0%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	156,7	176,6	177,7	2,2%	0,6%	13,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	114,4	124,6	130,1	14,6%	4,4%	13,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	143,9	146,7	154,0	25,2%	5,0%	7,0%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	109,2	126,6	133,4	17,8%	5,3%	22,2%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	90,0	100,6	102,9	-1,4%	2,3%	14,3%

O efeito positivo mais expressivo do mês foi observado no componente Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC – que subiu 5,3% frente ao mês anterior, terceiro mês consecutivo de alta. E, o principal contribuinte para esse resultado foi o bom desempenho do subcomponente condições atuais da economia que avançou 9,6% na passagem do mês, igual percentual de outubro.

Evolução dos Componentes do IIEC



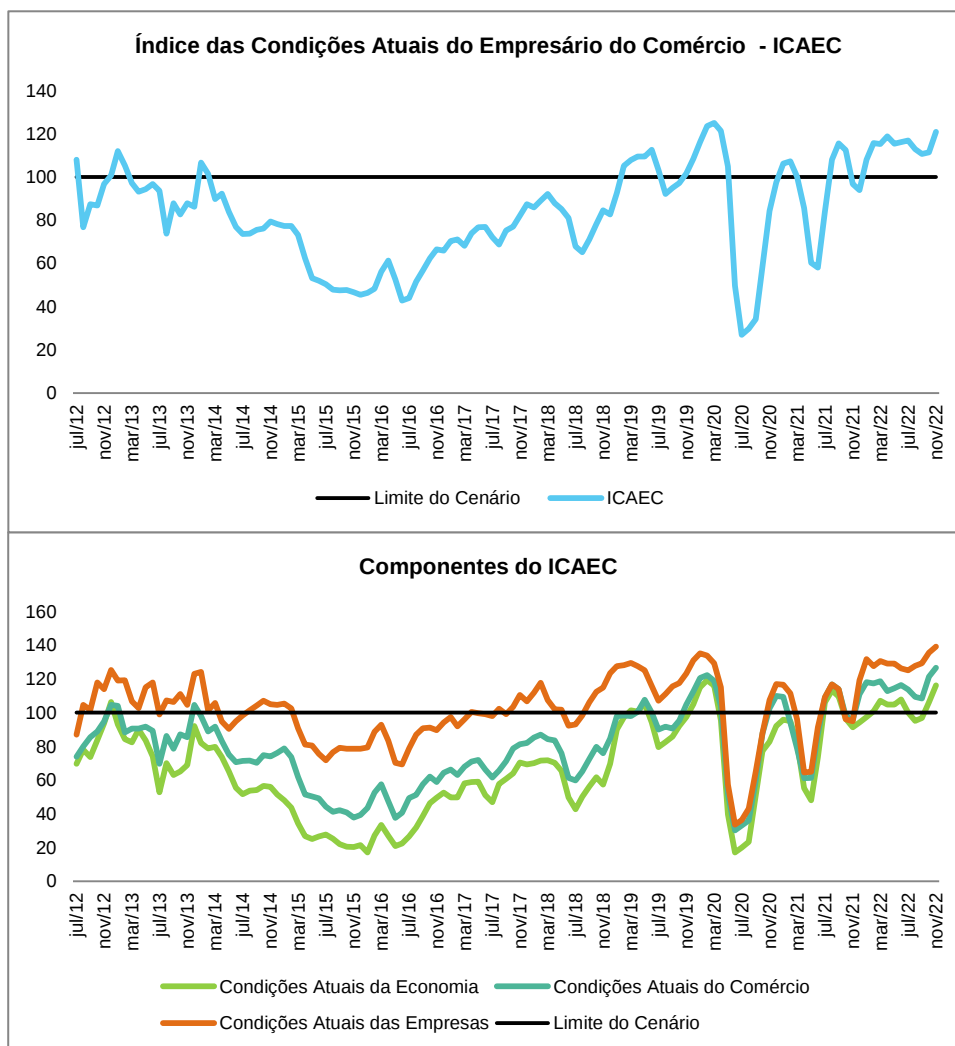
Já a confiança dos empresários sobre o futuro, medida, sobretudo, pelo Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC – continua crescendo pelo terceiro mês seguido. Entre outubro e novembro o índice subiu 4,4% e todos os seus subcomponentes impactaram de forma positiva: o indicador de contratação de funcionários (5,0%), o nível de investimento das empresas (5,3%) e a situação atual dos estoques (2,3%).

Esse resultado indica que as perspectivas empresariais para o final do ano e a para a temporada de verão são positivas e que o comércio catarinense está preparado para atender a ampliação da demanda.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de novembro, o índice situou-se em 127,4 pontos e rompeu o teto histórico da série (125,1 pontos), passando, então, a ser o novo pico. O resultado também é o décimo segundo consecutivo acima dos 100 pontos, renovando a maior sequência em nível otimista, considerando em termos absolutos, desde o início da crise de pandemia.

O nível otimista, ainda indica trajetória de crescimento para o índice que se elevou 5,3% na passagem do mês, terceiro mês consecutivo de alta. Todos os componentes do ICAEC apresentaram crescimento positivo na passagem de outubro para novembro.



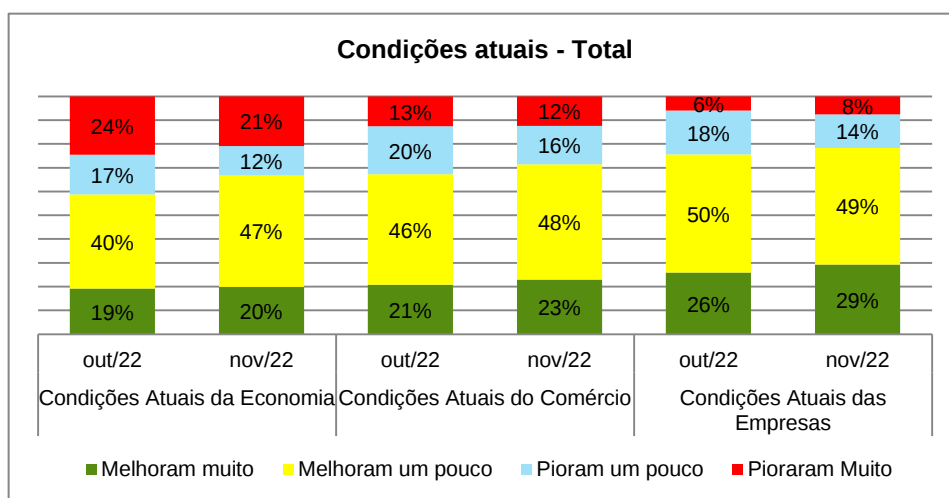
O efeito positivo foi puxado, principalmente, pelo bom desempenho do subcomponente condições atuais da economia que avançou 9,6% na passagem do mês, igual percentual de outubro. Entretanto, tal subcomponente ainda não recuperou as perdas associadas à pandemia e o seu nível encontra-se 2,5% abaixo do registrado em fevereiro de 2020.

Também contribuíram positivamente com o ICAEC, os subcomponentes condições atuais do comércio e condições atuais das empresas do comércio que cresceram 4,4% e 2,8%, respectivamente. Ambos, embora com crescimento mais modesto na passagem mês a mês, já superaram o nível pré-pandemia em 3,6% e 4,0%, na sequência.

A normalização da economia após os períodos mais críticos da pandemia, o aumento da mobilidade devido a retirada das restrições da pandemia, conjugada com a demanda reprimida de alguns segmentos e os estímulos fiscais de expansão da renda disponível, além do arrefecimento do processo inflacionário no segundo semestre deste ano, impulsionaram as atividades econômicas, ampliando desta forma a confiança dos empresários sobre a economia, porém, o cenário de juros em alta limita a confiança dos empresários e pode influencia negativamente nos próximos meses.

Ao analisar as respostas dos empresários fica ainda mais evidente o otimismo sobre as condições atuais da economia. No mês, 66,7% dos empresários

afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”, aumento de 8,0 p.p. diante do mês

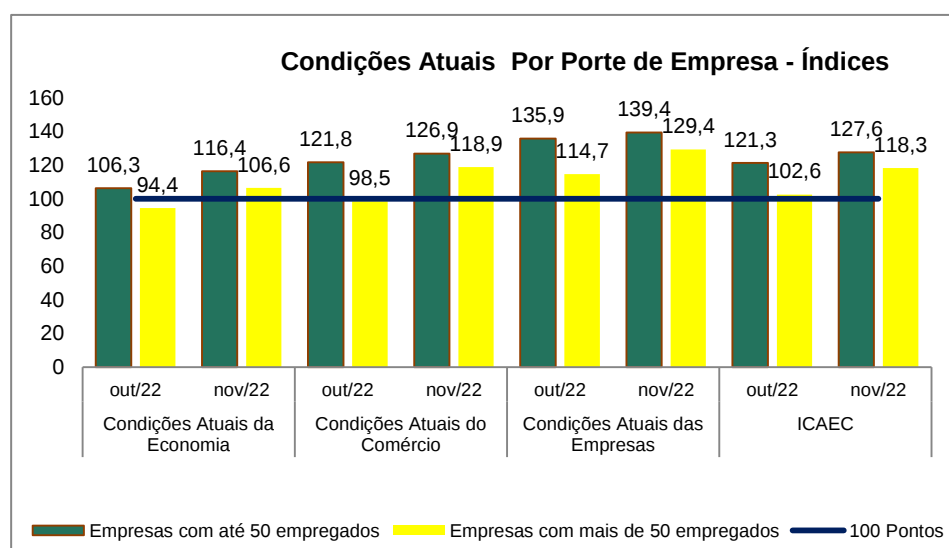


anterior, quando alcançou 58,7%. Por outro lado, diminuiu a quantidade de empresários que acreditam que a economia piorou muito ou pouco, saindo de 41,3% para 33,3%.

Do lado da percepção dos empresários quanto ao setor e as empresas, as respostas refletem de forma dominante o campo positivo. Nas condições atuais do setor, 71,4% acreditam que o setor melhorou. Entre eles, para 48,4% o comércio melhorou um pouco e para 23,0% melhorou muito. Já as condições das empresas apresentam o maior nível de otimismo dos empresários, alcançado até 78,3% dos entrevistados no campo das respostas positivas.

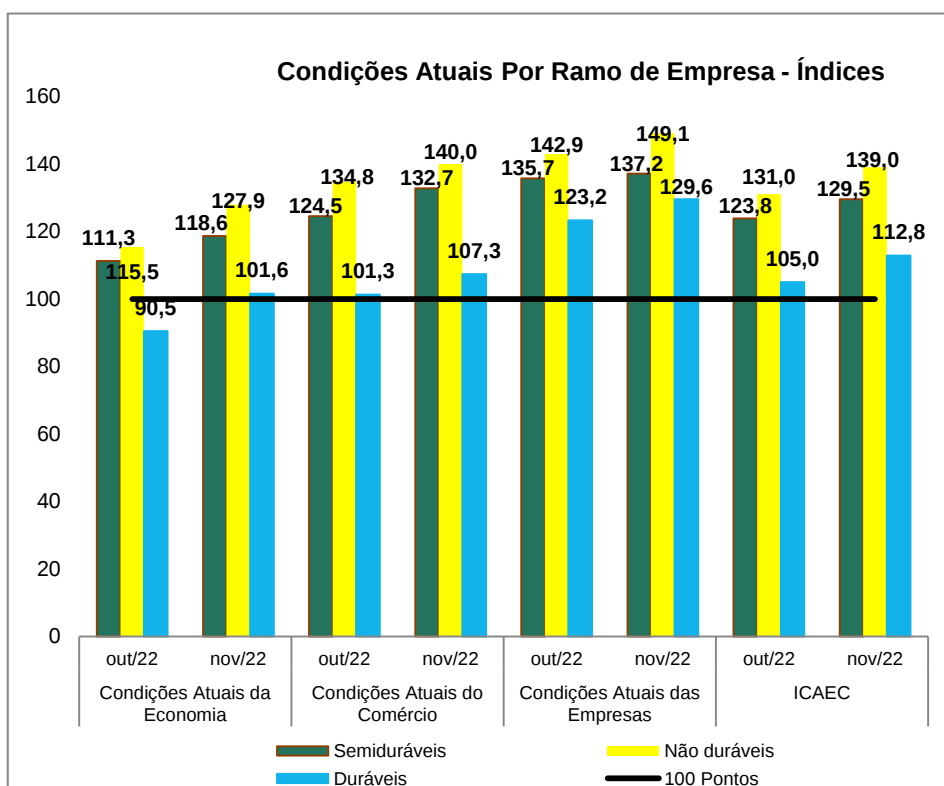
A análise dos componentes do ICAEC por porte das empresas pesquisadas também indica bastante otimismo por parte do empresariado. Entre

as empresas com até 50 empregados, todos os subcomponentes apresentaram desempenho acima dos 100 pontos, com destaque para as



condições atuais das empresas, o maior nível observado, com 139,4 pontos. Por outro lado, entre as empresas com mais de 50 empregados, embora, condições atuais das empresas também figure com o maior nível (129,4 pontos), cabe destacar que condições atuais da economia rompeu a marca dos 100 pontos, em novembro, e adentrou no campo otimista registrando 106,6 pontos nesse porte.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens. Agora, em novembro, todos os ramos superaram a marca dos 100 pontos, confirmando o espalhamento da confiança no setor, inclusive, entre duráveis



que vinha crescendo em ritmo mais lento ao longo do ano. Não por acaso, ele é o ramo que demonstra os menores níveis dos subcomponentes, em termos absolutos. Por outro lado, os empresários do ramo de bens não duráveis são os que têm mostrado os maiores níveis de confiança ao longo do ano. Importante observar que o subcomponente condições atuais das empresas segue sendo o de melhor performance para todos os três ramos e superando os resultados do mês anterior.

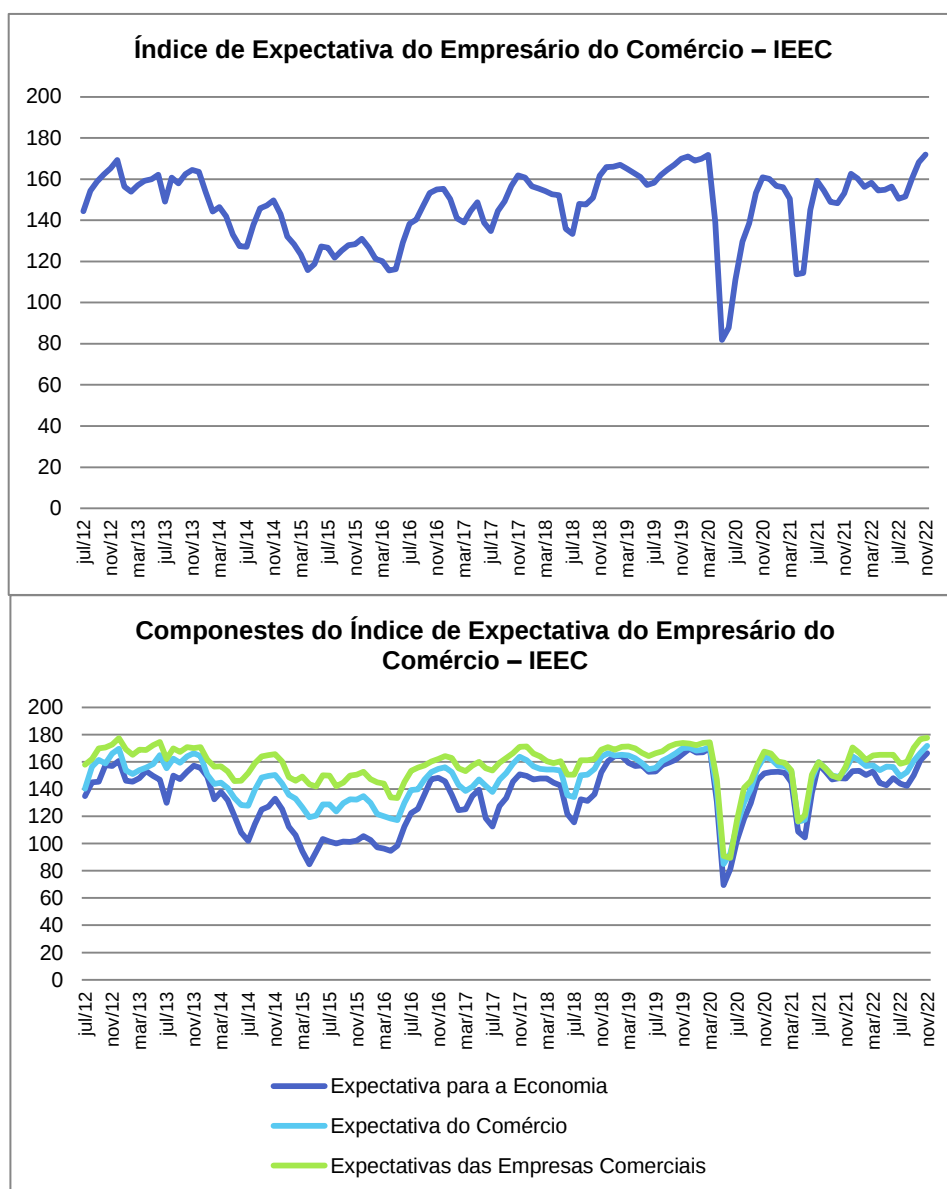
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) em Santa Catarina, também rompeu a marca histórica e cravou um novo pico na série, após avançar 3,8 p.p. entre outubro e novembro e atingir os 171,9 pontos. De janeiro a novembro, o índice cresceu 11,6 p.p.

Em termos absolutos, o IEEC fora o índice mais

impactado dentre os componentes do ICEC, recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 1,2% acima do patamar do início da crise.

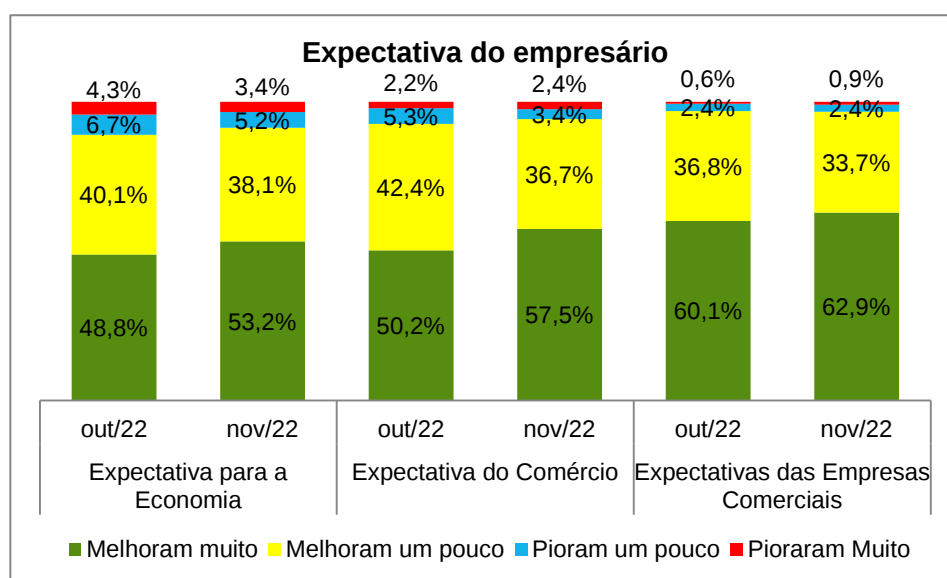
Dentre os componentes do IEEC, dois também registraram valores recordes em novembro. A expectativa do comércio e a expectativa das empresas comerciais cresceram 3,1% e 0,6% na passagem do mês e



alcançaram as marcas de 171,8 pontos e 177,7 pontos, respectivamente. Sem bater recorde, a expectativa para a economia subiu 3,1% e registrou 166,3 pontos.

Cabe ressaltar que de setembro para cá, as expectativas dos empresários apresentaram em uma sequência de variação positiva em todos os três componentes do ICEC. Isso mostra certo grau de segurança empresarial sobre o cenário futuro. Tais expectativas devem estar crescendo motivadas, principalmente, pelos festivais de finais de ano, bem como pela Copa do Mundo fora de época.

Ao analisar a percepção dos empresários com maior acuidade, observa-se que o otimismo está espalhado por praticamente todo o setor comercial. 91,4% deles possuem boas expectativas para a economia. Desses, 53,2% esperaram que as condições da



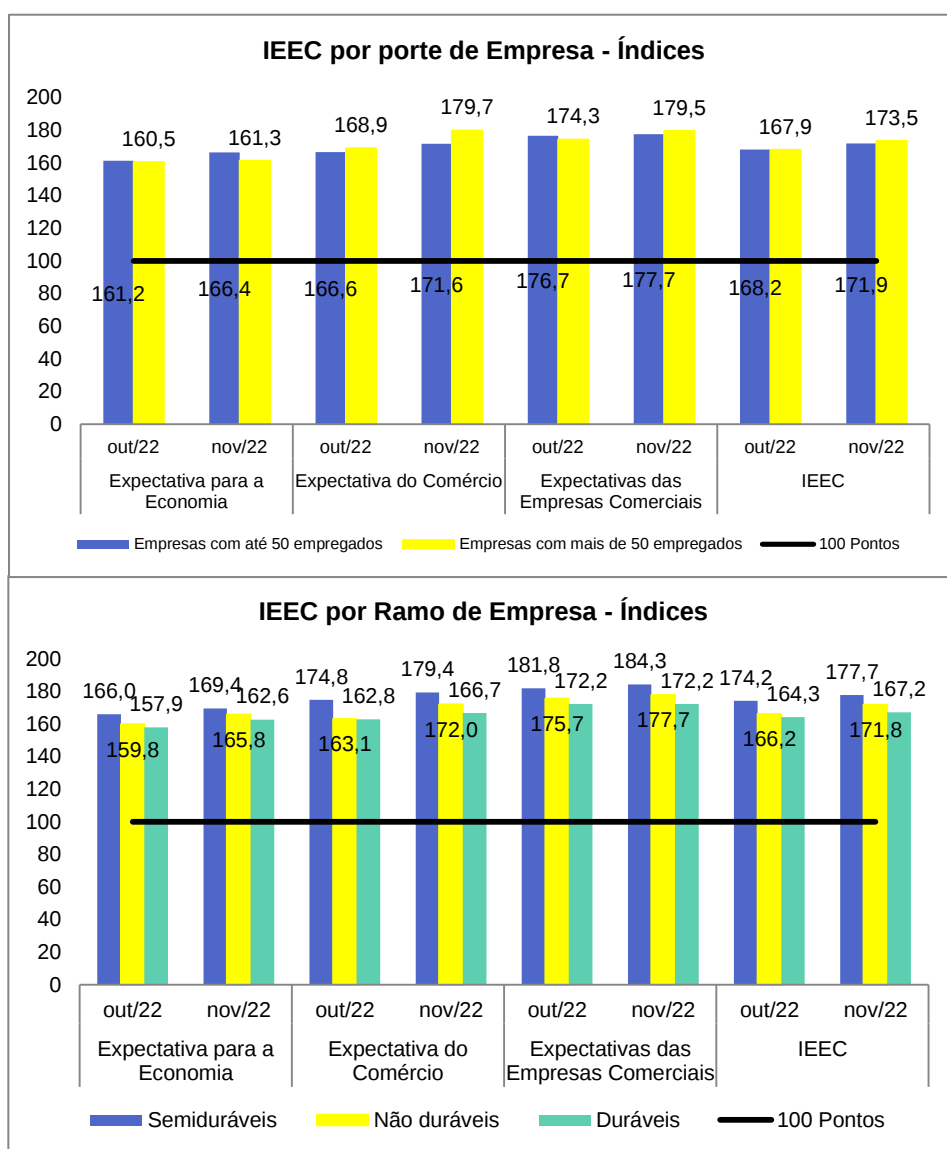
economia melhorassem muito e 38,1% que melhorassem um pouco.

Em relação aos outros dois subcomponentes do ICEC: a expectativa do comércio e a expectativa das empresas comerciais, as percepções são ainda mais otimistas. Quanto ao primeiro, 94,2% das empresas pesquisadas afirmaram que as condições do comércio “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”, aumento de 1,7 p.p. O maior percentual é dos que acreditam que as condições do comércio “melhoram muito”, 57,5%, enquanto, para 36,7% trata-se de “melhoram um pouco”. Apenas 5,8% acreditam que houve piora, no mês

passado, eram 7,4%. Quanto às expectativas das empresas comerciais, 96,7% afirmaram que houve melhora. 62,9% acreditam que “melhoram muito” e 33,7% que “melhoram um pouco”. Somente para 3,3% das empresas pesquisadas é que houve algum tipo de piora dessas expectativas.

A análise dos componentes do IEEC por porte das empresas pesquisadas

reforça a boa perspectiva empresarial para o período. Pois, todos os três subcomponentes elevaram-se na passagem do mês, independente do tamanho da empresa e, além disso, encontram-se em nível de elevado otimismo. Entre as empresas com até 50



empregados, o destaque são as expectativas das empresas comerciais com 177,7 pontos. E, entre as empresas com mais de 50 empregados, as expectativas do comércio figura com o maior nível (179,7 pontos).

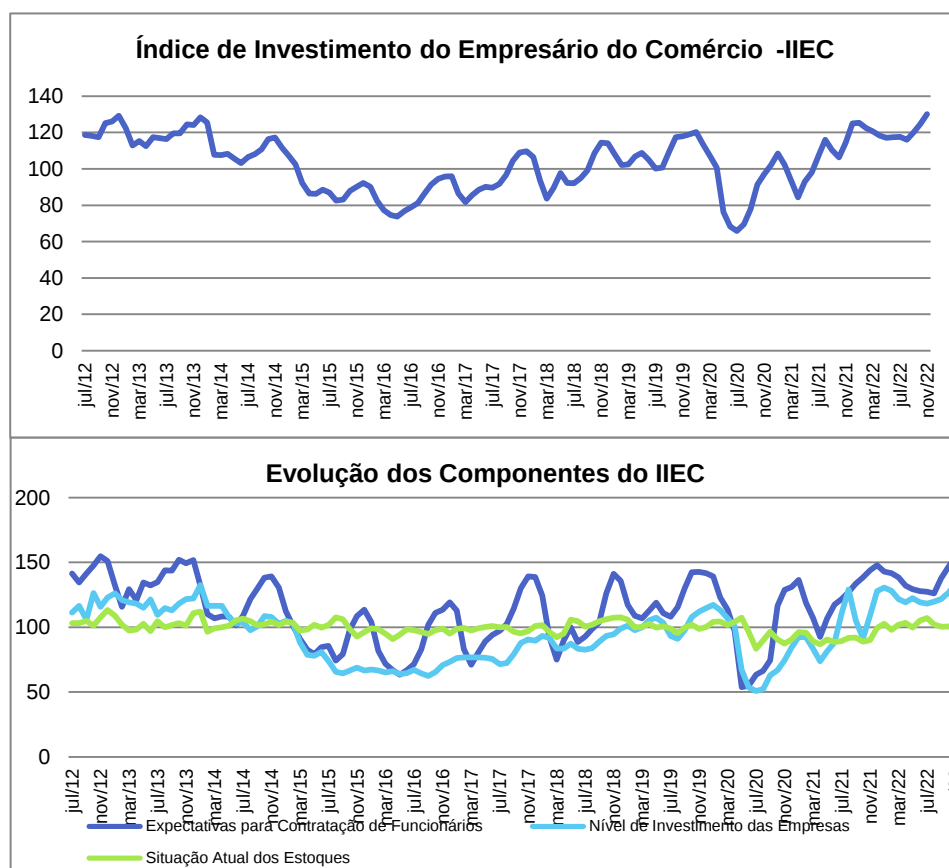
Já em relação às expectativas segmentadas pelo ramo da empresa, observa-se que os duráveis e os não duráveis apresentam certa proximidade, enquanto, as expectativas das firmas do ramo semiduráveis são um pouco superiores. Vale ressaltar que o subcomponente com maior aumento foi o da expectativa do comércio no ramo de não duráveis, 5,5%, o que gerou um índice de 172,0 pontos. Por outro lado, a expectativa das empresas comerciais para as do ramo de duráveis não apresentou variação na passagem do mês, permanecendo em 172,2 pontos.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece elevada.

Na passagem de outubro para novembro, a alta de 5,5 p.p. empurrou o IIEC para o recorde histórico: 130,1



pontos. O resultado também representa uma expansão de 5,0% frente ao mês anterior e, assim como os demais componentes do Índice de Confiança do Empresário do Comércio é a terceira variação positiva consecutiva.

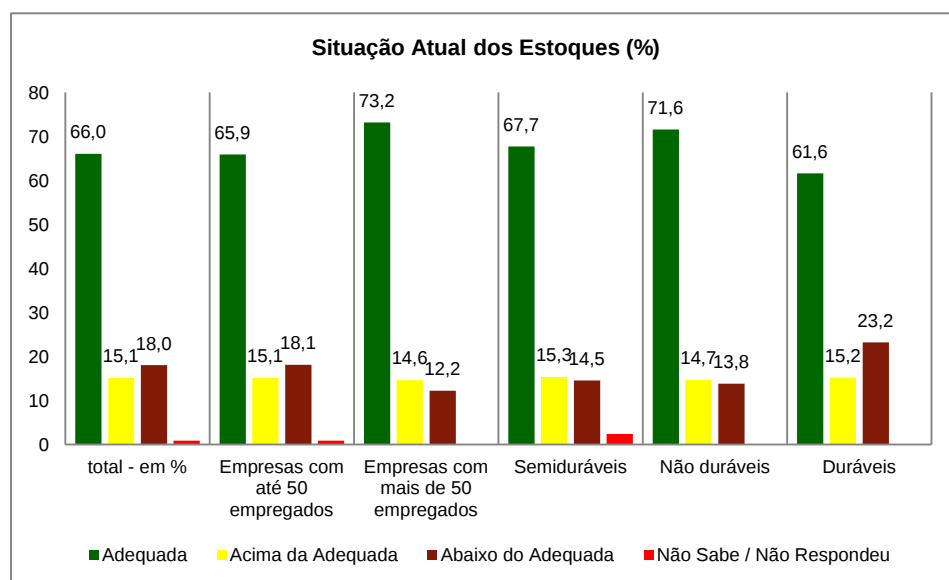
Em termos absolutos, o IIEC recuperou as perdas ocasionadas pela pandemia e há 12 meses consecutivos vem apresentando resultados acima do

patamar do início da crise. Assim, em novembro, o índice superou em 14,6% o nível pré-pandemia.

Dentre os componentes do IIEC, o nível de investimento das empresas também apresentou recorde histórico ao atingir os 133,4 pontos em novembro. Este subcomponente registrou variação positiva de 5,3% na passagem do mês e o é pelo quarto mês seguido. Em relação ao patamar pré-pandemia, o resultado é 17,8% superior.

Os outros dois subcomponentes do IIEC, embora não tenham rompido as suas marcas históricas, apresentaram variações positivas frente ao mês anterior. O indicador de contratação de funcionários avançou 5,0% na passagem do mês e atingiu 154,0 pontos. O resultado é 25,2% superior ao patamar pré-pandemia. Já a situação atual dos estoques elevou-se 2,3% de outubro para novembro e alcançou os 102,9 pontos. O desempenho embora positivo, ainda está 1,4% abaixo do registrado em fevereiro de 2020.

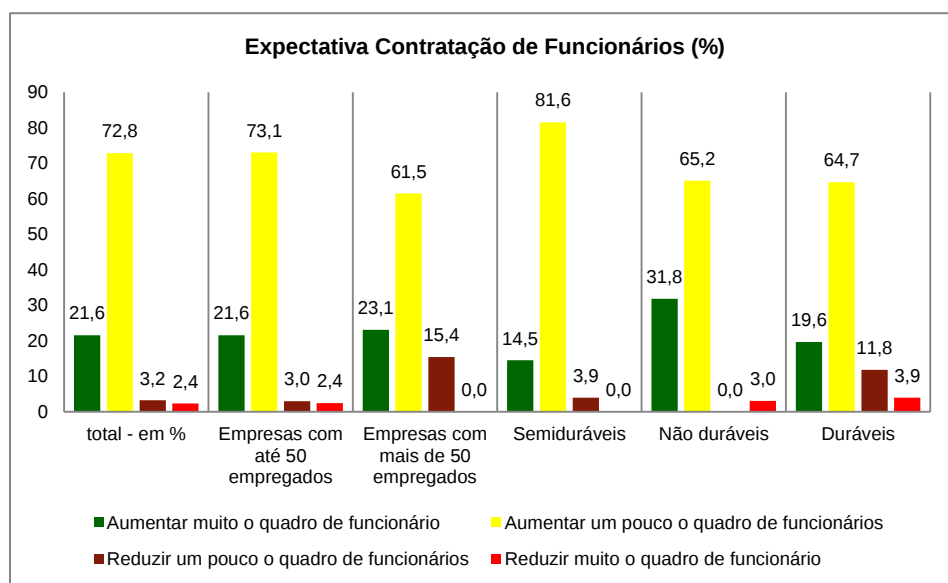
A análise dos estoques revela que para boa parte dos empresários, 66,0%, a situação atual dos estoques é adequada. Dentre os 33,1% que identificam algum desequilíbrio nos estoques atuais, 18,0% declararam que seus estoques estão abaixo do nível adequado, enquanto, 15,1% avaliam que estão com mercadorias em excesso.



Importante observar que ao segmentar os dados, as maiores empresas mostram uma performance mais confortável, pois, 73,2% das empresas com mais de 50

empregados relataram estar com os estoques em nível adequado e 26,8% afirmaram algum desequilíbrio. Ainda se deve ressaltar o desempenho do ramo de bens duráveis. Este ramo é o que demonstra o menor nível de estoques adequados (61,6%), ao mesmo tempo em que revela o maior percentual de desequilibrados (38,4%).

Na **contratação de funcionários**, a trajetória positiva do índice foi mantida pelo terceiro mês seguido. O mercado de trabalho formal seguiu acelerado em boa parte do ano de 2022, impulsionado pelo setor de serviços. Pelo lado do



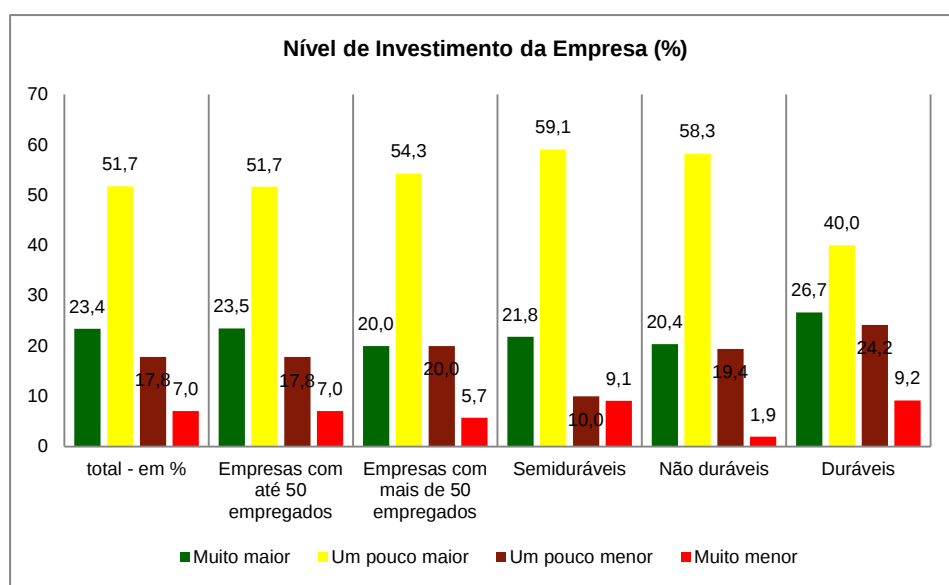
comércio, o mercado de trabalho apresenta sinais de lenta recuperação. Assim, a expectativa de contratação de funcionários (muito ou pouco) esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 94,4%, dos entrevistados, enquanto a intenção de redução do quadro de funcionários totalizou 5,6% dos entrevistados.

A análise por porte da empresa indica significativa diferença. Por um lado, nas empresas com até 50 empregados há total predomínio da intenção de realizar novas contratações (94,7%), ao passo que a redução de pessoal está em nível bastante baixo (5,4%). Já nas empresas com mais de 50 empregados, esses percentuais são mais um pouco menos extremos: 84,6% e 15,4%, respectivamente.

Na análise por segmento setorial, a expectativa de aumentar o quadro de funcionários também representa a maioria das respostas em todos os cenários. Entretanto, no ramo de duráveis é onde se encontra o maior percentual de intenção de redução da força de trabalho, 15,7%.

Como já fora dito, o nível de investimento continuou a crescer pelo quarto mês consecutivo e

atingiu a marca recorde de 133,4 pontos em novembro. O resultado indica maior ritmo de expansão dos investimentos no curto prazo. E, embora seja um



bom resultado, ainda não foi suficiente para recompor totalmente o nível de confiança dos empresários, em relação ao período pré-pandemia. E, assim o índice segue 1,4% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

Na análise por porte das empresas, destaca-se o elevado percentual de empresas com mais de 50 empregados que intencionam reduzir o nível de investimento, 25,7%. Na mesma toada, o ramo de bens duráveis também surpreende ao apresentar 33,3% de empresas objetivando a redução dos investimentos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.